

# ESTUDO INVESTIGA ATIVIDADE CEREBRAL DE MÉDIUNS DURANTE ESTADO DE TRANSE

Pesquisadores do IPq - Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Pensilvania e Universidade Thomas Jefferson analisaram o fluxo sanguíneo cerebral de médiuns brasileiros durante a prática da psicografia, em que supostamente “o espírito escreve através da mão do médium”. A primeira pesquisa mundial com neuroimagem revelou resultados intrigantes quanto a menor atividade cerebral durante o estado dissociativo mediúnico e concomitante geração de complexos conteúdos escritos.

O estudo “Neuroimagem durante o estado de transe: uma contribuição ao estudo da dissociação”, foi publicado no dia 16/11 pela PLOS ONE, prestigioso periódico científico de acesso público gratuito (<http://www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0049360>) e envolveu dez médiuns brasileiros com 15 a 47 anos de experiência mediúnica e aproximadamente 18 psicografias por mês, destros e com plena saúde mental.

Os participantes receberam um marcador radioativo para captar a atividade cerebral durante a escrita normal e durante a prática da psicografia em estado de transe. Os sujeitos foram escaneados usando SPECT (tomografia computadorizada com emissão de fóton único) para destacar as áreas do cérebro que são ativas e inativas durante as respectivas tarefas. Os pesquisadores observaram que durante a psicografia, os médiuns experientes apresentaram níveis mais baixos de atividade nas áreas do cérebro associadas ao planejamento, raciocínio, geração de linguagem e solução de problemas (hipocampo esquerdo/sistema límbico, giro temporal superior direito e as regiões do lobo frontal do cíngulo anterior esquerdo e giro direito precentral) em relação a escrita normal (sem transe mediúnico)

Os autores consideram que as áreas hipo-ativadas possivelmente refletiram a ausência de consciência durante a psicografia. Os médiuns menos experientes mostraram o oposto: aumento do fluxo sanguíneo cerebral nas mesmas áreas cerebrais durante a psicografia em comparação à escrita normal. A diferença foi significativa em comparação com os psicógrafos experientes. Este achado pode estar relacionado com a tentativa mais esforçada dos menos experientes na prática da psicografia.

As amostras de escrita produzidas foram analisadas e verificou-se que os textos psicografados foram mais complexos que os conteúdos produzidos no estado normal de vigília. Os conteúdos gerados durante as psicografias envolveram princípios éticos/espirituais e a importância da união entre ciência e espiritualidade. Em particular, os médiuns mais experientes apresentaram escores significativamente mais elevados de complexidade, o que normalmente exigiria mais atividade nos lobos frontais e temporais, e este não foi o caso. As áreas relacionadas ao planejamento mostraram menor atividade.

Várias hipóteses foram consideradas, uma delas é que como a atividade do lobo frontal diminui, as áreas do cérebro relacionadas a criatividade estão mais desinibidas (o que ocorre com o uso de álcool ou de drogas). De uma maneira semelhante, o desempenho da meditação e da improvisação musical estão associados com níveis mais baixos de atividade cerebral, que pode favorecer o relaxamento e a criatividade respectivamente. Porém, é importante notar, que o consumo de álcool/drogas, a meditação e a improvisação musical são estados bastante peculiares e distintos da psicografia, portanto não comparáveis diretamente com a expressão literária mediúnica. Os médiuns referem que “a autoria dos textos psicografados foi dos espíritos comunicantes e não pode ser atribuída a seus próprios cérebros” sendo assim esta hipótese plausível.

Segundo o primeiro autor do estudo, Julio Peres (psicólogo clínico, pesquisador do Programa Saúde, Espiritualidade e Religiosidade do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP, doutor em Neurociências e Comportamento do Instituto de Psicologia da USP), embora o motivo exato dos presentes resultados não seja conclusivo neste momento, esta primeira avaliação neurocientífica fornece dados interessantes sobre estados dissociativos mediúnicos alinhados a compreensão da mente e sua relação com o cérebro, e estes achados merecem futuras investigações, tanto em termos de replicação e hipóteses explicativas.

**Assessoria de Imprensa IPq HCFMUSP**  
*Julieta Magalhães - tel. 11 26617801*